

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, opte por um dos dois diferentes temas apresentados e faça o que determina o comando do tema escolhido, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

-- PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

TEMA 1

“Eu fiquei muito apavorada. Você querer respirar e não conseguir é muito ruim. Isso terminou me prejudicando porque precisei faltar ao trabalho”, contou a brasileira Edelweiss Ilgenfritz, de 52 anos. Asmática, a trabalhadora autônoma acordou na madrugada da terça-feira (17) com o apartamento cheio de fumaça.

A concentração de partículas finas no ar da capital do país cresceu cerca de 350 vezes durante o incêndio de grandes proporções que consumiu 1,4 mil hectares do Parque Nacional de Brasília nesta semana. Antes do incêndio, na manhã do domingo (15), o ar da capital registrava concentração de 4 microgramas por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) de moléculas de partículas (MP) de tamanho 2,5, considerada uma molécula mais fina. Na madrugada da terça-feira (17), o ar de Brasília registrou 1,3 mil $\mu\text{g}/\text{m}^3$ da MP 2,5.

“É realmente muito alto. Foi o nível que Manaus chegou no ano passado em um pico de queimadas que teve por lá. É o indicativo que a poluição estava muito crítica e precisava ser melhor controlada, mas principalmente deveria ter uma orientação para a população”, comentou JP Amaral, gerente de natureza no Instituto Alana e membro do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA).

Lucas P. León. **Poluição do ar em Brasília cresceu 350 vezes durante incêndio.**
Agência Brasil, 19/9/2024. Internet: <agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações).



DF fica coberto por fumaça de incêndio no Parque Nacional de Brasília. Foto: Hugo Barreto/Metrópoles.

Depois de dias de altas temperaturas, uma frente fria começou a entrar no país. O primeiro estado afetado foi o Rio Grande do Sul, onde moradores relataram uma “chuva preta”, que carrega fuligem proveniente das fumaças das queimadas que tomam vários locais do Brasil.

“A chuva preta é causada pela fuligem ou pela poluição atmosférica. Ela acontece quando as partículas de poluentes estão suspensas na atmosfera e caem junto com a água da chuva, que fica de uma coloração escura. Quando o fenômeno acontece, significa que a qualidade do ar na região já estava ruim — a cor vem do próprio ar que estamos respirando”, explica Helena Turon Balbino, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

“Essa chuva segue um fluxo que vem desde a Amazônia, passando pelo Centro-Oeste e também pelos países que fazem fronteira com o Brasil, como Bolívia e Paraguai, até chegar ao Rio Grande do Sul. Por isso, o fenômeno chega também a outros locais próximos, como Santa Catarina, Paraná e São Paulo, podendo chegar até mesmo a Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás”, afirma Helena.

Internet: <exame.com/brasil> (com adaptações).

Com a Amazônia assolada por uma seca extrema, as queimadas estão fora de controle no bioma, produzindo uma nuvem de fumaça sobre vastas áreas do bioma, que ao longo do mês de agosto se espalharam por outras áreas do país, a milhares de quilômetros de distância, atingindo pelo menos onze estados. Segundo especialistas, com a explosão das queimadas nas últimas semanas, os chamados “rios voadores”, que levam a umidade da floresta amazônica para outras regiões do continente, se transformaram em um imenso corredor de fumaça que pode ser visto até do espaço.

Internet: <wwf.org.br> (com adaptações).

Considerando os acontecimentos veiculados nas notícias anteriormente apresentadas, escreva uma carta destinada ao Ministério do Meio Ambiente, expondo os efeitos das queimadas de grandes proporções na saúde dos brasileiros e a importância do uso de tecnologias avançadas para evitar incêndios criminosos. Ao assinar a carta, escreva apenas “Estudante”.

TEMA 2

Na segunda metade do século XIX, muitos compositores, principalmente franceses, se encantaram pela música espanhola, sobretudo por seu colorido e pelos ritmos enérgicos, como a *sevillana* e a *habanera*, recorrendo, muitas vezes, às castanholas e à pandeireta. Nesse contexto, surgiu uma personagem marcante, que, como na maioria dos dramas no romantismo, se encaminha para um fim trágico: Carmen. A cigana Carmen representa um estereótipo da denominada “cultura mística popular espanhola”: uma mulher que seduz por sua beleza, por meio da dança flamenca e ao som de suas castanholas.

Em sua ópera Carmen, estreada em 1875, Bizet retrata essa cigana como uma mulher intensa e sedutora, que não deseja pertencer a homem algum e que, obstinadamente, luta para alcançar a sua liberdade de amar a quem quiser. Firme em seu propósito, ela prefere morrer a se submeter ao amor possessivo de Don José. Atualmente, **Carmen** é uma das óperas mais executadas no mundo.

Internet: <<https://cultura.cervantes.es>> (com adaptações).

Marginal, provocativa, exuberante, a flor exótica e letal morre sob os golpes da lâmina de Don José, configurando um dos primeiros e mais famosos feminicídios da história dos libretos operísticos. E o amor, esse *oiseau rebelle que nul ne peut apprivoiser* (“pássaro rebelde que ninguém pode domar”), cantado e celebrado mundialmente de geração a geração na famosa ária Habanera, parece ter muito pouco a ver a com isso.

Internet: <<https://theatromunicipal.org.br>> (com adaptações).

Capítulo II: Das medidas protetivas de urgência que obrigam o agressor

(...)

Art. 22. Constatada a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos desta Lei, o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as seguintes medidas protetivas de urgência, entre outras:

I – suspensão da posse ou restrição do porte de armas, com comunicação ao órgão competente, nos termos da Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003;

II – afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida;

III – proibição de determinadas condutas, entre as quais:

a) aproximação da ofendida, de seus familiares e das testemunhas, fixando o limite mínimo de distância entre estes e o agressor;

b) contato com a ofendida, seus familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação;

c) frequentação de determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da ofendida;

(...)

VI – comparecimento do agressor a programas de recuperação e reeducação; e

VII – acompanhamento psicossocial do agressor, por meio de atendimento individual e/ou em grupo de apoio.

(...)

§ 3.º Para garantir a efetividade das medidas protetivas de urgência, poderá o juiz requisitar, a qualquer momento, auxílio da força policial.

Brasil. **Lei n.º 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.
Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.

A partir da leitura dos fragmentos de texto apresentados, escreva uma carta destinada a Carmen, personagem feminina fictícia do século XIX, expondo como poderia ter sido o final de sua história caso em sua época existissem leis como a Lei Maria da Penha. Ao assinar a carta, escreva apenas “Estudante do século XXI”.
